

ERRATA

ERRATUM

Diferentemente do publicado no volume anterior da **Cognitio** (v. 12, n. 2), no artigo “Sementes Peircianas para uma Filosofia da Arte”, de Ivo A. Ibri:

Na página 209, linhas 5 – 13, onde se lê:

“Neste sentido, parece-me que é Peirce quem consuma um sistema teórico que inclui o ideal romântico de Schelling de conceber a Natureza, de um lado, como um ser vivo com os mesmos *direitos lógicos* que o homem, e, de outro, como obra de arte em sua inesgotável exibição de espontaneidade criadora. Peirce realiza esta tarefa mercê não apenas de seu agudo repertório em lógica e adestramento científico, mas, igualmente, de sua extrema sensibilidade para perceber a face do mundo que não cabe em uma lógica da necessidade e, portanto, em uma racionalidade meramente dedutiva. A propósito, como se sabe, o termo espontaneidade [...]”

Deve-se ler: o mesmo parágrafo, porém em itálico apenas a expressão *direitos lógicos* e o termo *espontaneidade*, mantendo todo o restante do texto em letra normal.

Nas páginas 209-210, linha 39 (p. 209) e linhas 1 – 3 (p. 210), onde se lê:

“*Contudo, mesmo esta descrição implica em reconhecimento e, deste modo, um fluxo de temporalidade na consciência se estende do passado para o futuro, na medida em que a tal futuro, ao menos, associamos uma expectativa de permanência* daquilo que observamos como regular no passado.”

Deve-se ler: o mesmo parágrafo, porém em itálico apenas o termo *permanência*, mantendo todo o restante do texto em letra normal.

Na página 213, linhas 30 – 31, onde se lê:

“*Percebemos aquilo que estamos preparados para interpretar afirma Peirce, mas assim o fazemos porque nossa racionalidade atua como problems solver* diante da alteridade reativa a nossas ações dotadas de finalidade.”

Deve-se ler: “*Percebemos aquilo que estamos preparados para interpretar*, afirma Peirce, mas assim o fazemos porque nossa racionalidade atua como *problems solver* diante da alteridade reativa a nossas ações dotadas de finalidade.”

No artigo “Morte e Suicídio no *Tractatus* de Wittgenstein”, de José Fernando da Silva, as páginas de 292 a 295 reproduzem, erroneamente, o mesmo texto exibido das páginas de 289 a 292.

Differently from what was published in the previous issue of **Cognitio** (v. 12, n. 2), in the article “Peircean Seeds for a Philosophy of Art,” by Ivo A. Ibri:

On Page 209, lines 5 – 13, where it reads:

“Neste sentido, parece-me que é Peirce quem consuma um sistema teórico que inclui o ideal romântico de Schelling de conceber a Natureza, de um lado, como um ser vivo com os mesmos *direitos lógicos que o homem, e, de outro, como obra de arte em sua inesgotável exibição de espontaneidade criadora. Peirce realiza esta tarefa mercê não apenas de seu agudo repertório em lógica e adestramento científico, mas, igualmente, de sua extrema sensibilidade para perceber a face do mundo que não cabe em uma lógica da necessidade e, portanto, em uma racionalidade meramente dedutiva. A propósito, como se sabe, o termo espontaneidade [...]*”

It should read the same, however only the expression *logical rights* and the word *spontaneity* should be in italics; the remainder in normal type.

On Pages 209-210, line 39 (p. 209) and lines 1 – 3 (p. 210), where it reads:

“*Contudo, mesmo esta descrição implica em reconhecimento e, deste modo, um fluxo de temporalidade na consciência se estende do passado para o futuro, na medida em que a tal futuro, ao menos, associamos uma expectativa de permanência* daquilo que observamos como regular no passado.”

It should read the same, however only the word *permanence* should be in italics; the remainder in normal type.

On page 213, lines 30 – 31, where it reads:

“*Percebemos aquilo que estamos preparados para interpretar afirma Peirce, mas assim o fazemos porque nossa racionalidade atua como problems solver* diante da alteridade reativa a nossas ações dotadas de finalidade.”

It should read: “*Percebemos aquilo que estamos preparados para interpretar*, afirma Peirce, mas assim o fazemos porque nossa racionalidade atua como *problems solver* diante da alteridade reativa a nossas ações dotadas de finalidade.”

In the article “Death and Suicide in Wittgenstein’s *Tractatus*,” by José Fernando da Silva, pages 292 to 295 erroneously reproduce the same text shown on pages 289 to 292.

e-readings of his Illustrations”.